



João Paulo Moralez

Os Cessna A-37B Dragonfly dotam o Esquadrão Aéreo Nº 2 da FAU, realizando as missões de caça e ataque da instituição.

DADOS DO PAÍS:

POPULAÇÃO: 3.501.000 habitantes

ÁREA: 176.215 quilômetros quadrados

FRONTEIRAS: Brasil (norte); Oceano Atlântico (sul); Brasil e Oceano Atlântico (leste); Argentina (oeste)

FORÇA AÉREA URUGUAIA

CRONOLOGIA HISTÓRICA:

3/1913: o Exército e a Marinha solicitam o início da formação de pilotos militares;

20/11/1916: criação da Escola Militar de Aviação;

1935: criação da Aeronáutica Militar Uruguiaia como uma divisão do Exército; e

4/12/1953: fundação da Força Aérea Uruguiaia (FAU).

ORGANIZAÇÃO: a Força Aérea Uruguiaia (FAU) tem a missão de defender a honra, a independência e a paz da república, a integridade de seu território, de sua Constituição e de suas leis, atuando sob o comando do presidente da República, de acordo com o ministro da Defesa Nacional.

Atua com aeronaves e infraestrutura apropriadas, realizando tarefas de condução de operações aéreas independentes ou em colaboração com as outras forças, necessárias para a defesa da nação. Também tem a responsabilidade de recrutar, instruir e treinar o pessoal para o desempenho de diversas tarefas, a fim de garantir a soberania do espaço aéreo nacional, realizando missões de defesa aérea, de ataque e tarefas subsidiárias, de acordo com as necessidades.

Sua organização está estruturada com um Comandante em Chefe, que é assessorado por

um Estado-Maior Geral, com as Subchefias de Pessoal (A-1), de Inteligência (A-2), de Operações (A-3), de Logística (A-4), de Planejamento Orçamentário (A-6), um Centro Coordenador de Operações de Manutenção da Paz, o Transporte Aéreo Militar Uruguiaio (TAMU) e um Escritório de Ligação. O Estado-Maior Geral tem a missão de assessorar o Comandante em Chefe no exercício de suas funções, planejando, coordenando e avaliando as atividades operacionais, logísticas e administrativas.

O efetivo atual da FAU é de cerca de 3 mil integrantes, dos quais 450 são oficiais, e conta

A FAU está dotada com dois aviões Lockheed-Martin C-130B Hercules para o transporte pesado.



Benito Latorre

com um Comando C3 (Comando, Controle e Comunicações) na sua sede, localizada na Base Aérea Capitão Juan Manuel Boiso Lanza.

A FAU também está estruturada no seu mais alto nível com os Comandos de Operações, de Pessoal e Logístico, além da Diretoria Nacional de Aviação Civil e Infraestrutura Aeronáutica (DINACIA).

As principais unidades aéreas da FAU estão assim organizadas:

COMANDO AÉREO DE OPERAÇÕES (CAO): tem a missão de planejar e conduzir as operações aéreas no espaço aéreo jurisdicionado do país, atuando de forma independente, conjunta ou combinada, a fim de cumprir todos os atos que imponham a defesa nacional. Sem prejuízo de sua missão principal, a FAU também está apta para realizar outras missões subsidiárias de interesse nacional.

O CAO também tem a incumbência de realizar o controle e a coordenação da área operacional da FAU, constituída por três Brigadas Aéreas, que abrigam os Esquadrões Aéreos, o Sistema de Vigilância e Controle do Espaço Aéreo e o Serviço de Sensores Remotos Aeroespaciais, que serão analisados neste trabalho:

Sistema de Vigilância e Controle do Espaço Aéreo: instalado na sede do Comando Geral da FAU, no Centro de Operações Aéreas, está dotado com os radares Indra ARSR-3D (M), contando, também, com três meios de transmissão de dados: fibra óptica, GPRS e HF.

Serviço de Sensores Remotos Aeroespaciais: sediado na Base Aérea 1 "Cesáreo Berisso", em Montevideo, utiliza uma aeronave EMB-110 Bandeirante, configurada para aerofotogrametria, que, quando necessário, também atua em missões de transporte. Tal Serviço também pode requisitar outras aeronaves da FAU, desde helicópteros Bell 212 até aviões Pilatus PC-7 ou Airbus D&S 212-200/300 Aviocar para tarefas especiais. Tal Serviço

está capacitado para obter imagens de satélites. Também pode alugar mini-UAVs quando necessário, para executar tarefas concretas, sem que esses aparelhos sejam orgânicos da FAU.

BRIGADAS AÉREAS

BRIGADA AÉREA Nº 1: sediada na Base Aérea nº 1 "Brigadeiro-General Cesáreo Luis Berisso" (Carrasco), na Grande Montevideo, possui duas unidades aéreas assim organizadas:

Esquadrão Aéreo Nº 3: emprega aviões Lockheed C-130B Hercules, Airbus D&S 212-200/300 Aviocar, EMB-110B/C Bandeirante e Cessna 210 nas tarefas de transporte aéreo de pessoal, logístico, de autoridades e aerofotogrametria. O transporte de autoridades (VIP) é realizado por uma aeronave EMB-120 Brasília e um BAE Hawker 700A, além de helicópteros e um avião Beechcraft Baron B-58 para missões de curta duração.

Esquadrão Aéreo Nº 5: realiza missões de busca e resgate (SAR), helitransporte, combate a incêndios florestais, evacuação aeromédica e missões utilitárias, empregando helicópteros Bell UH-1H Huey e Bell 212. Possui aparelhos Bell 212 em operações de paz da ONU no Congo, destacando-se pela eficiência como atua. Já o transporte de autoridades (VIP) é efetuado por um helicóptero Airbus Helicopters AS 365 N2 Dauphin, que também pode ser configurado para atuar em missões SAR. Também atua na sua sede a Seção de Operações e Treinamento de Resgate da FAU (SOER), com pessoal treinado nas técnicas utilizadas pelo PARASAR.

BRIGADA AÉREA Nº 2: estabelecida na Base Aérea nº 2 "Teniente 2º Mario W. Parallada", em Santa Bernardina (Durazno), está dotada com as seguintes unidades aéreas:

Esquadrão Aéreo Nº 1: está desativado na atualidade, após a desativação dos IA-58 Pucara em março de 2017. A IAI (Israel) ofereceu a possibilidade de remotorizar esses aviões, nos moldes que seriam utilizados para os aviões da Força Aérea Argentina, cujos serviços deveriam ser realizados pela empresa FAdE. Todavia, tal oferta foi descartada pela FAU;

Esquadrão Aéreo Nº 2: atua em missões de ataque, de caça, de reconhecimento tático e de superioridade aérea, utilizando os jatos Cessna A-37B Dragonfly;

Esquadrilha de Ligação: emprega os aviões Cessna U206A Stationair, Cessna 172, Cessna 182 e um Beechcraft B-55 na realização de missões utilitárias, de ligação de comando e controle aéreo avançado; e

Escola de Voo Avançado: ministra o treinamento de voo avançado operacional dos pilotos recém-formados pela Escola Militar de Aeronáutica, utilizando os aviões Pilatus PC-7U Turbo Trainer (AT-92).

BRIGADA AÉREA Nº 3: tem a sua sede na Base Aérea "Capitán Boiso Lanza", no Aeroporto

Angel S. Adami, no bairro Melilla, no oeste de Montevideu. Possui as seguintes unidades:

Esquadrão Aéreo Nº 7: emprega aviões Cessna 206H Stationair na realização de missões utilitárias, de ligação, observação e transporte leve.

COMANDO AÉREO DE PESSOAL: encarregado de desenvolver e dirigir a gestão dos recursos humanos da FAU, bem como favorecer o maior bem-estar possível entre os membros da instituição.

Também administra e gerencia a formação, o treinamento e a pós-formação do pessoal da FAU. Estão sob a sua subordinação as Escolas de Comando e Estado-Maior (ECEMA), a Escola Técnica de Aeronáutica (ETA) e a Escola Militar de Aeronáutica (EMA), que é a única dotada com aeronaves, de acordo com a seguinte organização:

Escola Militar de Aeronáutica (EMA): está sediada na Base Aérea General Artigas, em Pando, Departamento de Canelones, próximo à Grande Montevideu. Ministra o curso acadêmico e a instrução militar e de voo para os cadetes da FAU, empregando aviões Aermacchi SF-260U (T-260), que na atualidade estão com problemas logísticos, e Beechcraft UB-58U, bem como planadores Let Blantik L-13 e um avião Piper PA-18 para reboque.

A EMA também possui simuladores de voo do avião Cessna 182, que foram desenvolvidos em parceria com a Universidade Privada ORT, e de SF-260, que foram construídos pela empresa local Thor.

Escola Técnica de Aeronáutica (ETA): estabelecida em Toledo Sur, ministra cursos de diferentes especialidades técnicas, capacitando instrutores e supervisores no nível de pessoal graduado da FAU. Mediante convênio com o Instituto Politécnico do governo, fornece cursos afins para civis, bem como para o pessoal da DINACIA.

COMANDO AÉREO LOGÍSTICO: tem a missão de realizar a gestão do material e administrar os orçamentos alocados, a fim de apoiar as operações e atividades para o cumprimento da missão da FAU, atuando na área de aquisições, pelos serviços de manutenção e pelas grandes revisões nas aeronaves da FAU, exceto

as realizadas no exterior.

Também coordena a distribuição de combustível de aviação e de lubrificantes para as diversas unidades aéreas, através da Brigada de Manutenção e Abastecimento, que está sediada no Aeroporto Internacional Cesáreo L. Berisso, em Montevideu. Utiliza aviões Cessna 206H para missões de apoio.

O Comando Aéreo Logístico também atua nas áreas de intendência, transporte terrestre, comunicações, assistência social, de saúde e do patrimônio histórico, mantendo sob a sua vinculação o Museu Aeronáutico, agora sediado junto ao Aeroporto Internacional de Carrasco.

DIRETORIA NACIONAL DE AVIAÇÃO CIVIL E INFRAESTRUTURA AERONÁUTICA (DINACIA):

subordinada diretamente ao Comandante em Chefe da FAU, atua no gerenciamento e na coordenação de todos os assuntos relacionados com a atividade aérea comercial privada e esportiva, assim como nos assuntos relacionados com a construção, administração e operação da infraestrutura aeronáutica, serviços de proteção ao voo e serviços de terra conexos, de acordo com as normas nacionais e internacionais.

Também gerencia e controla as atividades aeronáuticas civis através da Direção Geral de Aviação Civil (DGAC), que possui o Centro de Aperfeiçoamento e o Instituto de Aperfeiçoamento Aeronáutico (IAA), que complementa, supervisiona e controla a instrução aérea ministrada pelos aeroclubes e escolas civis de pilotagem uruguaias. Tem uma pequena frota de aeronaves, baseadas no Aeroporto Angel Adami, com destaque para os aparelhos Tobago TB-10, um Beechcraft 65 Queen Air (ex-FAU), Cessna 172 e 310, bem como simuladores de controle de tráfego aéreo Indra.

A Direção Geral de Infraestrutura Aeronáutica controla e mantém os aeroportos uruguaios e o sistema de ajudas eletrônicas. Em 2016, incorporou um radar primário ATCR-335 ENH e um radar secundário SIR-M, fabricados pela SELEX.

SISTEMA DE TRANSPORTE AEROMÉDICO DE EMERGÊNCIA (SAME): criado em maio de 2014. O SAME e a Unidade Nacional de Segurança



Este Embraer Brasília atua em missões de transporte de autoridades e de pessoal.

Vial (UNASEV) são entidades civis, politicamente independentes, que empregam helicópteros Airbus Helicopters AS-365N2 Dauphin, que são gerenciados e operados pela FAU. Por outro lado, a Administração dos Serviços de Saúde do Estado (ASSE) pode solicitar às Forças Armadas colaboração para o transporte de doentes graves ou feridos.

O FUTURO

As maiores necessidades na atualidade da FAU são a substituição de seus dois principais aparelhos de combate: os Cessna A-37B Dragonfly, tendo em vista o final de suas vidas úteis, e os IA-58 Pucara, que foram desativados no início de 2017. Fazem parte na ordem de preferência da FAU para substituí-los os aviões Yak 130, M-346 e o L-15. A possível aquisição de caças Northrop F-5E não está totalmente descartada, pois ocorrem contatos com outros operadores para novos estudos. Os aparelhos ex-Força Aérea Suíça é que foram descartados por problemas técnicos. Mesmo assim, o envelhecimento da frota do tipo, inclusive dos aviões modernizados, além da necessidade de novas células para peças de reposição estruturais, praticamente descarta esta possibilidade.

No início deste ano a FAU desativou o Pucara. Avaliam-se alternativas para substituí-los pelos Pilatus PC-7 do "Escuadrón de Vuelo Avanzado" (EVA) e obter para esta unidade aviões de treinamento como o Grob 120 TP, que atualmente está sendo avaliado. No caso dos Cessna A-37B, foram adquiridos 12 assentos ejetáveis Martin Baker MK-8 para colocar em voo a frota de aparelhos disponíveis, bem como fazer a revisão das turbinas GE-J-85/17 na ENAER ou na empresa americana DTE, o que vai dificultar a aquisição de novos aviões para substituí-los.

No início deste ano, a FAU sofreu a perda total de um avião de treinamento Cessna T-41, que pousou no mar, sem a perda dos tripulantes.

Os aviões de treinamento SF-260 da "Escuela Militar de Aviación" (EMA) também estão com problemas logísticos, pois faltam peças e componentes ou existe demora na chegada destes.

Já foi recebido o jato BAE HS.125-700A para uso no transporte de autoridades (VIP), na calibragem de radioajudas e para evacuação aeromédica.

Continua sendo desejável a complementação dos radares 3D para a completa cobertura radar do país. Seria um excelente reforço a aquisição de pelo menos um radar móvel, para ser utilizado em locais onde o atual sistema não provê a cobertura integral.

Apesar dos poucos recursos, a FAU tem atuado em missões de paz da ONU e participado de diversos exercícios internacionais como Salitre (Chile), Cooperación III (Peru) e no âmbito de fronteiras com a Argentina e o Brasil (Urubra, Rio e Tanque).

Existe interesse da FAU em adquirir mais algumas unidades dos aviões bimotores Airbus D&S 212-300 Aviocar, funcionando a pleno os dois

A FAU já está operando este Hawker BAE 125-800 para o transporte VIP e calibragem de radioauxílios de navegação.



Aeronaves utilizadas pela Força Aérea do Uruguai

Tipo	Quant.	Função	Origem
Aermacchi SF.260U	12	TR	Itália
Airbus D&S C-212-200/300 Aviocar	04/02	T	Espanha
Airbus Helicopter 365N2 (Unasev-Same)	02	AMB	França
Airbus Helicop. AS.365N2 Dauphin	02	VIP/U	França
Beech B-65 Queen Air (DINACIA)	01	L/U	USA
Beech Baron UB-58U/1 B-55	02/01	L	USA
Bell UH-1H Huey	07	U/SAR	USA
Bell 212 Twin Twelve	04	U/SAR	USA
Cessna A-37B Dragonfly	10	A	USA
Cessna 172	01	L/U	USA
Cessna 182	01	L/U	USA
Cessna U206H Stationair	11	L/U	USA
Cessna C-210L/N	02	L/U	USA
Cessna C-310L (DINACIA)	01	L/U	USA
Embraer EMB-110B1/C Bandeirante	02	T/F	Brasil
Embraer EMB-120 Brasília	01	T/VIP	Brasil
Hawker BAE 125-700	01	CAL/VIP	Inglaterra
Let Blantik L-13	01	PLA	Rep. Tcheca
Lockheed-Martin C-130B Hercules	02	T	USA
Pilatus PC-7U Turbo Trainer	05	TR	Suíça
Piper PA-23	01	L/U	USA

Obs.: A=Ataque, AMB=Ambulância, CAL=Calibragem de Radioajudas, L=Ligação, PLA=Planador, SAR=Busca e Resgate, T=Transporte, TR=Treinamento, U=Utilitário, VIP=Transporte de Autoridades



A FAU utiliza no seu Esquadrão Aéreo Nº 3, como aeronave de transporte de médio porte, os versáteis bimotores Airbus D&S 212-300 Aviocar.

ex-Força Aérea Portuguesa, muito comprometidos atualmente em voos aeromédicos. A nova exigência para os centros de saúde de alta performance do norte do país, de contar com helicópteros capazes de voos aeromédicos, poderia obrigar a FAU a adquirir, junto a outras instituições, mais aeronaves de asas rotativas, embora faltem tripulantes para tal investimento, enquanto a atividade particular neste item é quase inexpressiva no país.

A FAU está tentando comercializar com a ONU os serviços UNSAS, com os seus aviões Hercules C-130 no continente africano, nos meses cuja disponibilidade está mais folgada, tendo em vista os compromissos com o Instituto Antártico do Uruguai ou com a Brigada de Paraquedistas do Exército Uruguai.

Atualmente um dos C-130B da FAU está sendo revisado (PDM – Program Depot Maintenance) pela empresa Digex, no Brasil, com previsão de entrega para o final de julho deste ano. Um de seus dois Bandeirante C-95 será inspecionado pela empresa Algar, localizada em Belo Horizonte (MG), enquanto que o Brasília C-97 fará revisão na empresa ATM, sediada em Campo Grande (MS). Já a empresa sueca ST Airborne Systems AB fará a manutenção do sistema de vigilância marítimo MSS 5000 em um dos aviões Airbus D&S C-212/200 MP Aviocar.

AVIAÇÃO NAVAL DO URUGUAI

CRONOLOGIA HISTÓRICA:

7/2/1925: criação do Serviço Aeronáutico da Armada;

10/8/1944: criada a Escola de Aviação Naval com três aviões Fairchild PT-23;

10/9/1947: inauguração da Base Aeronaval Nº 2;

1951: evolução do Serviço Aeronáutico da Armada para Aviação Naval; e

1965: efetivação da Aviação Naval Uruguia (ANU).

ORGANIZAÇÃO: a Armada Uruguia está dotada com um componente aéreo denominado Aviação Naval Uruguia (ANU), para proporcionar o apoio aéreo necessário para as operações que a Armada Nacional realiza como parte de sua missão e em defesa da soberania nacional.

Está apta para a realização de missões de vigilância marítima, exercícios combinados com a frota da Armada, treinamento conjunto com os fuzileiros navais, abordagem e distribuição de forças às ordens das Nações Unidas, patrulhamen-

Os Hercules C-130B da FAU apoiam as operações antárticas do Uruguai.



O helitransporte de autoridades na FAU é realizado pelos dois AS-365N2 Dauphin, operados pelo Esquadrão Aéreo Nº 5.

to e controle da ZEE (Zona Econômica Exclusiva).

Além das atividades essencialmente militares, a ANU também atua em tarefas subsidiárias como missões de busca e resgate (SAR), prevenção e controle de incêndios florestais, operações e manobras internacionais com as armadas do Brasil e da Argentina, apoio à Prefeitura Nacional Naval e serviços de apoio à comunidade, realizando o transporte de feridos e de órgãos para transplante.

A Aviação Naval está subordinada diretamente ao Comando da Esquadra, possuindo sob a sua vinculação um Estado-Maior, a Escola de Aviação Naval (ESANA), o Gabinete de Segurança Aeronaval (DISEA), o Chefe de Material Aeronaval (JEMAN) e o Chefe da Força Aeronaval (JEFAN).

A ANU está estruturada com o Grupo de Esquadrões (ESCAN), que coordena e supervisiona as atividades operacionais de apoio à Esquadra, de guerra antissubmarino e de missões subsidiárias, possuindo as seguintes unidades aéreas sob a sua subordinação:

Esquadrão de Patrulha e Guerra Antissubmarino: efetua missões de esclarecimento marítimo, guerra antissubmarino e patrulha marítima, empregando aviões Beechcraft Super King Air 200B/T. Eventualmente, esses aviões atuam em tarefas de transporte VIP.

Esquadrão de Asas Rotativas: realiza missões de busca e resgate (SAR), evacuação aeromédica, apoio aos fuzileiros navais, helitransporte, reconhecimento, missões utilitárias e voos de instrução em aeronaves de asas rotativas, operando com helicópteros Bolkow BO-105 PAH e Helibras HB-355 Esquilo biturbina.

Escola de Aviação Naval (ESANA): emprega aviões Beechcraft T-34C-1 Turbo Mentor para ministrar a instrução de voo para os futuros pilotos da Armada Uruguia. Também utiliza simuladores Link, construídos no Uruguai. Existe a possibilidade de que o único Beechcraft T-34B, estocado, seja colocado em atividade novamente. Tal ação está atualmente adiada por falta de recursos.

Manutenção Geral da Aviação Naval (MAGAN): é o órgão responsável pela realização das inspeções, manutenção e a logística das aeronaves da ANU, bem como aguarda a aprovação para ativar, junto com a empresa Sema/Mantilco, um centro especializado para a manutenção de jatos Boeing 737 das séries 200 a 500 e Boeing 727.

O FUTURO

Foram adquiridos, por cerca de 5 milhões de dólares, dois helicópteros Agusta-Bell AB412CP da Guarda Costeira Italiana, com a capacidade de efetuar voos SAR no padrão NVG (Night Vision Googles – Óculos de Visão Noturna), cuja chegada está sendo acertada para o início de 2019, sendo avaliadas outras possibilidades para se adquirir helicópteros de menor porte, também na Itália, mais específicos para tarefas de treinamento e missões subsidiárias.

O HB-355 Esquilo (A 071) voltou à ativa, tendo em vista a colaboração da Armada Ar-



Javier Bonilha

A Aviação Naval Uruguia emprega um helicóptero Helibras HB-355 Esquilo biturbina em missões utilitárias.

gentina, pois ambas as instituições mantêm um ótimo relacionamento. Dos seis BO-105 somente um exemplar encontra-se em condições parciais de voo, por falta de peças, componentes e recursos financeiros, bem como carência de pessoal técnico, devido aos baixos salários e mudanças no sistema de aposentadoria, que afetariam a quem permanecesse nas três Forças Armadas da nação nos próximos meses. Também a presença de pilotos de asas rotativas na ANU é cada vez mais escassa.

Outro planejamento é a aquisição de mais um avião Beechcraft Super King Air B-200B e, no futuro mais distante, padronizar esses aparelhos com os modernos B-350IER ou similares, embora hoje a prioridade seja manter os dois King Air em condições de voo, já que atualmente somente um deles está voando, havendo o revezamento periódico, quando um deles tem de ser inspecionado. Existem contatos com a Armada do Chile para incorporar três aviões Cessna O-2, doados pelo governo daquele país. Os trâmites estão em fase final, sendo aguardada a chegada das aeronaves nos próximos meses.

A ANU está negociando com a Força Aérea do Equador a possibilidade de ceder três ou quatro aviões Beechcraft T-34C 1, que foram desativados naquela Força Aérea no final de maio de 2018. A FAU está colaborando com a ANU, tendo em vista que já negociou a transferência de jatos Cessna A-37B há alguns anos.

EXÉRCITO URUGUAIO

Sem aparelhos convencionais, porém centralizando as atividades de paraquedismo militar no seu já lendário Batalhão de Infantaria Paraquedista Nº 14, o qual também colabora na formação do pessoal especializado para a Marinha e, ultimamente, para a Força Aérea, com quem tem um vínculo estreito tendo em vista o uso regular dos aparelhos Hercules e Aviocar para efetuar seus saltos, bem como a utilização de helicópteros Bell UH-1H.

Alguma aeronave da Esquadrilha de Ligação da FAU, baseada em Durazno, também apoia o Exército em missões eventuais no centro e no norte do país.

Neste ano, pela primeira vez, o Exército voltou a contar com uma dimensão aérea própria, quando adquiriu 22 minidrones DJI Phantom 4 Pro+, após ter experimentado o modelo anterior, o Phantom II, para serem distribuídos entre as suas forças de pronta resposta para vigilância rápida localizada, enquanto começa a ser procurado um outro modelo, de desempenho superior, para tarefas de vigilância fronteira e doutrina de utilização.

UNIDADE AÉREA DA POLÍCIA NACIONAL

A Polícia Nacional Uruguia (PNC) possui um componente aéreo denominado Unidade Aérea da Polícia Nacional (UAPN), que tem a missão de atuar nas ações em colaboração com a PNU, efetuando o apoio aéreo nas mais diversas operações afins.

A sua sede operacional está localizada no Aeroporto Internacional de Carrasco, onde existem diversos dispositivos tecnológicos para melhorar o desempenho operacional da unidade, inclusive um Centro de Comando e Controle.

Dessa base parte a maioria das aeronaves envolvidas em missões policiais. As instalações incluem sala de comunicações, de briefing, bem como infraestrutura completa e logística adequada. Também possui instalações no Aeroporto Internacional Angel Adami (Melilla).

Está equipada com três helicópteros Robinson 44 Raven II Policecopter, sendo que um deles está dotado com FLIR Ultra 8000 e transmissão ao vivo de imagens. Emprega, também, dois aviões Cessna 182 para missões utilitárias e patrulhamento, bem como drones de reconhecimento. ■

Aeronaves utilizadas pela Aviação Naval do Uruguai

Tipo	Quant.	Função	Origem
Agusta-Bell AB 412 CP	02 ¹	SAR	Itália
Beechcraft T-34C Turbo Mentor	02	TR	USA
Beechcraft Super King Air 200B/T	01/01	AS/P/TR	USA
Bolkow BO-105 PAH	06	SAR/U	Alemanha
Helibras HB-355 Esquilo biturbina	01	U	Brasil

Obs.: AS=Antissubmarino, P=Patrulha, SAR=Busca e Resgate, U=Utilitário, TR=Treinamento

Aeronaves utilizadas pela Polícia Nacional Uruguia

Tipo	Quant.	Função	Origem
Cessna 182	02	U/P	USA
Robinson R-44 Raven II Policecopter	03	U/P	USA

Obs.: U=Utilitário, P=Patrulhamento